



**Disciplina Eletiva:**

**GÊNERO, SOCIEDADE E COMUNICAÇÃO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL**

**Professora Responsável:**

Dra. Rebeca Nunes Guedes de Oliveira

**Ementa**

Gênero enquanto categoria analítica para compreender os fenômenos históricos e sociais. O processo histórico de formação das identidades de gênero na sociedade brasileira. Fundamentos teóricos e perspectivas metodológicas dos estudos de gênero e suas aplicações na análise de produtos culturais e midiáticos que veiculam e reproduzem símbolos e normas sociais. A perspectiva de gênero e possibilidades teórico-metodológicas inovadoras para a análise, gestão e produção da comunicação de interesse público.

**Conteúdo:**

- Gênero e feminismo
- A historicidade do processo de formação das identidades de gênero nas sociedades
- O conceito de gênero: estudos de gênero na perspectiva pós-estruturalista
- Gênero como categoria analítica dos fenômenos históricos e sociais
- A feminilidade e a masculinidade como construtos sociais
- A violência contra a mulher à luz da categoria gênero
- Perspectivas inovadoras de abordagem da violência na perspectiva de gênero.
- A construção das imagens feminina e masculina nos produtos culturais midiáticos contemporâneos.
- Análise de produtos culturais midiáticos sob a perspectiva de gênero.

**Estratégias de ensino**

- Oficinas de trabalho
- Discussões em grupo
- Seminários
- Exposições dialogadas
- Análise de filmes
- Oficina de Jogo de Tabuleiro

**Avaliação**

- As (os) alunas (os) serão avaliadas(os) de acordo com o desempenho nos trabalhos em grupo e individuais, bem como pela frequência às aulas e atividades.
- Desenvolvimento de seminário de avaliação de produtos culturais e midiáticos na perspectiva de gênero e construção de artigo científico.

## **Bibliografia**

Butler Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade (trad. Renato Aguiar). Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2003.

Damatta R. Tem pente aí? Reflexões sobre a identidade masculina. In: Caldas D (org) Homens. Identidade, crise, vaidade, transformação e mudança. São Paulo: Ed. Senac, 1997.

Egry EY; Fonseca RMGS da; Oliveira MAC. Ciência, Saúde Coletiva e Enfermagem: destacando as categorias gênero e geração na episteme da práxis. Revista Brasileira de Enfermagem (Impresso), v. 66, p. 119-133, 2013.

Espírito Santo TB; Oguisso T.; Fonseca RMGS. Profissionalização da enfermagem brasileira na mídia escrita no final do século XIX: uma análise de gênero. Revista Latino-Americana de Enfermagem 2011 19(5):1265-71.

Fonseca RMGS da. Gênero como categoria para a compreensão e a intervenção no processo saúde-doença. PROENF- Programa de atualização em Enfermagem na saúde do adulto. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2008, v.3, p.9-39

Fonseca RMGS da. Gênero e saúde da mulher: uma releitura do processo saúde doença das mulheres. In: Fernandes RAQ; Narchi NZ (org.). Enfermagem e saúde da mulher. 2 ed. São Paulo: Manole, 2013, p.32-71

Fonseca RMGS da; Oliveira RNG de; Andrade CJM História de enfermagem e gênero. In: Oguisso, Taka; Souza Campos, Paulo Fernando; Freitas, Genival Fernandes. (Org.). Pesquisa em História da Enfermagem. São Paulo: Manole, 2010, v. , p. 132-177.

Fonseca RMGS; Oliveira RNG Mulher, direito e saúde: um ensaio à luz de gênero. In: Taka Oguisso, Genival Fernandes de Freitas. (Org.). Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades. 1ed. Barueri - SP: Manole, 2015, v. 1, p. 227-261.

Foucault, M. História da Sexualidade. (I - a vontade de saber; II - O uso dos prazeres; III - O cuidado de si). Graal, Rio de Janeiro, 1993/1994.

Foucault, M. Microfísica do poder. Graal, Rio de Janeiro, 1995.

Funck SB; Widholzer NR Gênero em discursos da mídia. Florianópolis; Mulheres, 2005.

Guedes RN; Fonseca RMGS da, Egry EY. Limites e possibilidades avaliativas da estratégia saúde da família para a violência de gênero. Revista da Escola de Enfermagem da USP (Impresso), v. 47, p. 304-311, 2013.

Guedes RN; Silva ATC; Fonseca RMGS da A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres. Escola Anna Nery, v. 13, p. 625-631, 2009.

Harding Sandra. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. Revista Estudos Feministas, vol. I, nº 1, 1993, pp.7-32.

Heller A. O cotidiano e a história. São Paulo, Paz e Terra, 1992. p.87-109.

Heller A. Sociologia de la vida cotidiana. Barcelona, Península, 1991. 418p.

Louro GL Nas redes do conceito de gênero. In: Lopes MJ et al Gênero e saúde. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p.7-18

Louro Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação. Uma perspectiva pós-estruturalista. RJ: Vozes, 1997, p.14-56. (a)

Louro Guacira Lopes. Teoria queer - uma política pós-identitária para a educação. Revista Estudos Feministas. V.9 n.2, Florianópolis 2001.

Manual para o uso não sexista da linguagem: o que bem se diz bem se entende. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2014.

Mariano Silvana Aparecida. O sujeito do feminismo e o pós-estruturalismo. Estudos Feministas. Florianópolis: CFH/CCE, UFSC, v.13, n.3, 2005. Disponível em: [www.portalfeminista.org.br](http://www.portalfeminista.org.br)

Meyer D. Teorias e políticas de gênero: fragmentos de histórias e desafios atuais. Revista Brasileira de Enfermagem 2004 57(1): 13-8

Scott J. A cidadã paradoxal. Florianópolis: Mulheres, 2002.

Scott J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade 1990 16(2):p.5-22

Secretaria Especial da Mulher. Gênero e Políticas Públicas. Disponível em <http://200.130.7.5/spmu/docs/Gênero%20e%20políticas%20públicas.pdf>. Acesso em 14 de maio de 2017

Tosi L. O saber das mulheres como obra do diabo. Ciência Hoje, v.4, n.20, p.35-42, 1985.